

## COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA CPLP

ESMERALDO DE AZEVEDO

### **1** Introdução. Conceitos operacionais

- A parceria Universidade - Empresas, que vimos defendendo, deve renovar-se permanentemente, ampliando e complementando as iniciativas conjuntas, com vista ao desenvolvimento e cooperação no Espaço Lusófono, para o que os agentes culturais e económicos têm de juntar as mãos, visando dinamizar as específicas vantagens competitivas sustentadas e complementares, perante os desafios crescentes da globalização e da competição internacional.

É com grande satisfação que registo o interesse comum das Instituições em apreço, no que concerne ao incremento e criação de novas parcerias para o apoio a acções concretas de cooperação, no quadro do desenvolvimento dos Países Lusófonos, em especial os relacionados com projectos pragmáticos e sustentados, nomeadamente nas áreas de qualificação de quadros e consultoria e assessoria cultural e empresarial. Cabe referir o apoio cinérgico que conjuntamente queremos disponibilizar em prol da consolidação da CPLP - Comunidade dos Países Lusófonos e da iniciativa portuguesa de uma cimeira euro-africana para uma nova e dinâmica parceria estratégica, perene e congregadora, entre a Europa e a África.

Venho defendendo que o futuro conjunto entre o Norte e o Sul interessa sobremaneira a Portugal e aos demais Países que têm o Português como língua oficial. Efectivamente, os Sete Países Lusófonos poderão

vir a constituir um potencial importante no sistema internacional, resolvidos que forem alguns aspectos, que se consideram efémeros – a guerra e as suas consequências, o subdesenvolvimento – e que são os principais responsáveis pelos conhecidos constrangimentos, que convém dirimir com rigor e urgência.

Enfim, a convergência Lusófona é importante e de interesse para os Sete, assim seja encontrada a estratégia de inserção desse potencial geopolítico, cultural e económico, embora descontínuo, no complexo sistema internacional, em que as vantagens competitivas sustentadas e complementares têm de ser priorizadas e evidenciadas.

Nos primórdios do próximo milénio, a África Subsariana aproximar-se-á dos mil milhões de habitantes, que serão importantes para a economia mundial, tanto na condição de produtores como na de consumidores, se for encontrada a adequada pedagogia na área da formação dos dirigentes e dos quadros, tudo acompanhado pela pragmática ajuda e investimentos, nas áreas do capital humano e financeiro. A África está a passar por uma profunda mudança, política e económica, necessária ao desenvolvimento, o que carece de uma parceria eficaz. Com efeito, a comunidade de doadores poderá desempenhar um papel estratégico, mediante a assistência a prestar durante a transição tranquila para o desenvolvimento sustentado, nunca é demais sublinhado.

O papel de Portugal e do Brasil nesta área é decisivo, não só pelos meios humanos e técnicos que poderão disponibilizar, mas, sobretudo na canalização de apoios dos principais doadores e financiadores. Devemos ter presente que no Espaço Lusófono, o desenvolvimento dos Países Africanos Lusófonos será importante para os demais, que, assim, sairão mais reforçados, pois a mobilidade de quadros, ciência e tecnologia, negócios e investimentos passará a ser uma realidade rentável e recíproca.

Com efeito, de acordo com as orientações da "Global Collision for Africa", as instituições deverão sensibilizar os Países do Norte e do Sul, no sentido de assumirem os renovados desafios e as oportunidades de Cooperação e de interesse para o desenvolvimento, que considere o homem como o fim único do processo e não apenas como um meio para o realizar.

É nesta conformidade que, para complementar a **Cimeira Euro-Africana para uma nova e dinâmica parceria estratégica entre a Europa e a África**, preconizada pelo Governo Português, reitero a minha proposta de que essa importante acção seja, ainda, complementada por

um verdadeiro e actualizado **Plano Marshall para a África**, o que impõe a implementação de um **Banco para a Cooperação e o Desenvolvimento**.

- Só compreendendo e vivendo o conceito da Lusofonia, bem como consagrando este ideal como um imperativo nobre, necessário e de interesse estratégico para o desenvolvimento dos Países de Língua Portuguesa, é que poderemos mobilizar a Sociedade Civil, nomeadamente os Quadros e os Agentes Económicos para esta causa comum.
- Cidadania Lusófona

## **2** Academia Militar

- Missão a Macau 1980
- Cooperação Técnica Militar 1987/1997
- Ciclos de Conferências Portugal e as Relações Internacionais

## **3** Missão Histórico-Cultural a Macau e Oriente (1980...)

- Missões a Macau
- Universidade de Hankuk (Seul)
- Universidade de Silpakorn (Tailândia)
- Yaatuia
- Arquebe Negere (Kuala Lumpur)
- Universidade da ONU (Tóquio)
- Indian Council, Universidade de Bombaim, Universidade de Goa

## **4** MEDEC – Missão de Estudos para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional

- Missões de Estudo a Angola, Moçambique e Cabo Verde
- Missão de Boa Vontade a Benguela
- Apoio a Estudantes Lusófonos
- Centro Informativo da ONU/Nova Iorque

**5 Forum da Lusofonia (1986/5/13...)**

- No âmbito dos seus objectivos, o Forum da Lusofonia promove iniciativas e realizações visando contribuir para o fortalecimento da Cooperação e Amizade entre os Povos Lusófonos, bem como para a defesa e promoção da Língua Portuguesa, sem prejuízo do desenvolvimento das restantes Línguas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Para o efeito pretende congrega todos aqueles que naturais de Países Lusófonos ou a eles ligados, material ou espiritualmente, queiram contribuir para o progresso cultural, económico e social dos Povos Lusófonos.
- I Congresso da Lusofonia – Lisboa 1994 “Unidos na Diversidade” (Fora: Cultural, Social e Económico).
- FELP (Forum dos Empresários Lusófonos – no âmbito do Forum da Lusofonia, o Forum dos Empresários de Língua Portuguesa promove a cooperação económica, científica, tecnológica e empresarial entre Empresários, nomeadamente entre os Empresários de Língua Portuguesa. Deverá apoiar iniciativas empresariais, organizando feiras, seminários, encontros e fornecendo serviços de consultadoria, no contexto da economia mundial) I e II Convenções “Negócios da Lusofonia” – Lisboa (1996-1997).
- II Congresso da Lusofonia – Luanda, Dezembro 1997
  - Forum Cultural
    - A sociedade civil e a construção da CPLP
    - Os meios modernos de comunicação e o desenvolvimento da Lusofonia
    - Comunicação Social, intercâmbio cultural e CPLP
    - Lusofonia, cultura e políticas editoriais
  - Forum Social
    - Os quadros africanos no exterior e o desenvolvimento de África
    - As ONG’s e o desenvolvimento da Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa
  - Forum Económico
    - Associações Empresariais, Lusofonia e Cooperação
    - Lusofonia, África Austral e perspectivas económicas
    - Bolsas de contactos e projectos – Programa África Negócios/Angola
  - Bienal de Artes Plásticas
  - Moda Lusofonia/Angola 1997

- Semana do Cinema Lusófono
- Centro Cultural Lusófono
- Concerto da Amizade
- Missão às Províncias

Como resultado do **II Congresso da Lusofonia – Luanda 1997**, pretende-se ampliar e sustentar mecanismos que permitam melhorar o intercâmbio permanente entre a **Comunidade** com projecção internacional, na senda do progresso e do desenvolvimento, face aos desafios do terceiro milénio.

## **6** Universidade Moderna

- Centro de Estudos de Desenvolvimento e Cooperação Internacional (Disponibilização do Centro de Estudos de Desenvolvimento e Cooperação Internacional – Docentes, Investidores, Materiais –, bem como da capacidade instalada da Universidade Moderna – Lisboa, Setúbal, Porto e Beja – para o incremento da cooperação tendo os Países Lusófonos por vectores)
- Centro de Estudos Lusófonos
- Centro de Estudos Luso-Africanos
- Prémios Economia Africana
- Protocolos: Universidade Agostinho Neto, Luanda  
Universidade Eduardo Mondlane, Maputo  
Instituto de Relações Internacionais de Moçambique  
Apoio à criação de Ensino Superior em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe
- Bolsas: Licenciaturas  
Mestrados
- Apoio em Docentes e Equipamentos
- Apoio à criação do “Instituto de Cooperação de Angola” em colaboração com o MNE/Portugal e o MIREX/Angola
- Curadores: Presidente da República da Guiné Bissau  
Primeiro Ministro de São Tomé e Príncipe  
Ministro da Educação de São Tomé e Príncipe  
Ministro da Educação de Cabo Verde

- Apoio à CPLP.

De harmonia com as solicitações e orientações expressas, a Universidade Moderna está a estudar a possibilidade da criação e funcionamento de outras Pós-Graduações e Mestrados, de interesse para a cooperação com os Países Lusófonos e de harmonia com as prioridades das competentes Instituições.

**Esmeraldo Azevedo** é Professor Decano da Academia Militar e Vice-Reitor da Universidade Moderna. Aqui é também director do Departamento e Centro de Estudos de Ciências do Desenvolvimento e Cooperação. No âmbito das suas actividades de docência e investigação, vem contribuindo para o estudo das relações inter-culturais e internacionais entre a Europa, o Oriente e a África, nomeadamente entre Portugal e as áreas geográficas em que exerceu e/ou exerce interacção.